

Plataforma Nacional de Diálogo sobre o Sector de Sementes

Plano Estratégico/Operacional 2015-2017

Preparado por: Higinio de Marrule

Facilitador da Plataforma

Maputo, 30 de Março de 2015

Contents

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 4 |
| 1.1 Antecedentes | 4 |
| 1.2 Metodologia | 6 |
| 1.3 Estrutura do relatório..... | 7 |
| 2. Abordagem Estratégica | 7 |
| 2.1 Análise de problemas..... | 7 |
| 2.2 Posicionamento | 10 |
| 3. Visão, Missão e Valores | 11 |
| 3.1 Visão | 11 |
| 3.2. Missão:..... | 12 |
| 3.3. Valores | 12 |
| 4. Objectivos e resultados chave | 12 |
| 4.1 Introdução..... | 12 |
| 4.2 Objectivo geral | 13 |
| 4.3 Objectivos específicos..... | 13 |
| 4.3.1. Melhorar o fluxo de informação e coordenação entre os actores de sementes | 13 |
| 4.3.3. Estimular oferta comercial de semente..... | 13 |
| 4.3.4. Estimular a procura de semente certificada..... | 14 |
| 4.3.5. Propôr políticas e regulamentos que promovem o desenvolvimento da cadeia de sementes..... | 14 |
| 4.3.6. Desenvolvimento institucional da Plataforma | 14 |
| 4.4 Resultados chave | 15 |
| 5. Plano de Actividades..... | 15 |
| OBJECTIVO 1: Melhorar o fluxo de informação e coordenação entre os actores de sementes | 17 |
| OBJECTIVO 2: Reforçar e expandir a capacidade de controle de qualidade sementes | 18 |
| OBJECTIVO 3: Estimular oferta comercial de semente..... | 19 |
| OBJECTIVO 4: Estimular a procura de semente certificada..... | 20 |
| OBJECTIVO 5: Propor políticas e regulamentos que promovem o desenvolvimento da cadeia de sementes | 21 |
| OBJECTIVO 6: Desenvolvimento Institucional da Plataforma | 23 |
| 6. Estrutura Organizacional da Plataforma..... | 25 |

| | | |
|-------|--------------------------------------|----|
| 6.1 | Assembleia Geral da Plataforma | 25 |
| 6.1.1 | Funções da Assembleia Geral..... | 25 |
| 6.2. | Comité de Coordenação..... | 26 |
| 6.3 | Secretariado Executivo..... | 27 |
| 7. | Assumpções e desafios | 29 |

1. Introdução

1.1 Antecedentes

O sector de sementes em Moçambique tem sido confrontado com vários desafios que de certo modo limitam a sua competitividade comercial e a sua habilidade para atingir as necessidades dos produtores, principalmente os camponeses ou pequenos produtores, localizados nas zonas rurais do país. As estimativas da procura anual de semente no país, rondam as 96.000 toneladas, das quais cerca de 90%, são do sistema informal (60% semente retida e 30% semente transaccionada entre produtores), (Jorge, 2014). Assim sendo, o sistema formal de fornecimento de sementes, apenas cobre 10% das necessidades em sementes de culturas alimentares. A oferta actual de semente certificada em que os produtores compram semente dos fornecedores, é de apenas 1,8 mil toneladas (INOVAGRO, 2014). Outros estudos até agora conduzidos, apontam para vários tipos de constrangimentos para o fraco desempenho do sector, nomeadamente:

- Baixa procura efectiva de semente certificada por parte dos pequenos produtores. Há poucos registos de compra de semente certificada por parte deste segmento de produtores, daí que tenham uma fraca ligação com os mercados fornecedores de semente certificada ou melhorada das culturas que semeiam.
- Embora se reconheça o esforço na regulamentação da certificação da semente, a operacionalização ainda constitui um constrangimento associado a falta de meios por parte dos inspectores,
- A fraca ligação dos produtores com os mercados de produtos, como forma de estimular o maior uso de sementes certificadas,
- A necessidade de fortalecer cada vez mais o ambiente regulatório, introduzindo/alterando as normas em vigor, de modo a melhorar o ambiente de negócios do sector. As políticas e práticas que eram desajustadas e não estimuladoras ao desenvolvimento da indústria de sementes. Por exemplo, o processo de aprovação de variedades era visto como sendo bastante moroso, e tornando difícil as empresas verem as variedades por si desenvolvidas aprovadas atempadamente. Por outro lado, o

papel regulador/normador e de controle governamental sobre a semente básica, ainda não está atingindo as necessidades das empresas. O próprio Departamento de Sementes tem tido dificuldades em providenciar serviços de supervisão de modo a garantir o control de qualidade de semente certificada. Estas constatações, são em parte resultado de uma falta de um diálogo permanente e estruturado entre os actores da cadeia de sementes para melhorar o ambiente regulatório.

- Dentro do sector, ainda se registam diversas questões estruturais que merecem atenção. O sector é composto por vários actores, muitos dos quais são pequenas empresas que ainda estão aprendendo a arte da multiplicação, distribuição e colocação da semente no mercado em escala comercial. Muitas dessas empresas não têm dentro de si, sistemas de controle de qualidade de semente e têm fraca ligação com outro tipo de serviços, incluindo as finanças.

Em 2012, o Governo de Moçambique adoptou o ***Programa Nacional para o Fortalecimento da Cadeia de Semente***, o único instrumento oficial programático do sector de sementes, e que na prática estabelece a Política Nacional de Sementes no país. O Programa visa melhorar a disponibilidade e acesso de sementes melhoradas pelo sector familiar (pequenos produtores), contribuindo desta forma, para o surgimento da agricultura comercial. Em 2013, o Governo aprovou o decreto 12/2013 que estabelece o quadro regulatório para a produção, comercialização, controle de qualidade e certificação da semente, assim como também aprovou através do Decreto 26/2014 o Regulamento de Protecção de Novas Variedades de Planta.

Em Abril de 2014, e na sequência de vários seminários e encontros preparatórios, nos quais participaram os diversos actores do sector de sementes, foi estabelecida a ***Plataforma de Diálogo sobre o Sector de Sementes***, como resposta à crescente preocupação e reconhecimento de haver fraca sinergia entre os diversos actores da cadeia de sementes e a necessidade de se colmatarem os constrangimentos anteriormente mencionados. Esta

iniciativa, foi conjuntamente organizada pela Direcção Nacional de Serviços Agrários e a INOVAGRO, tendo sido financiada pela Cooperação Suíça, AGRA, e pela USAID/SPEED.

Assim, e para operacionalizar o funcionamento da Plataforma, urge a necessidade de se ter um documento-mestre que sirva de guião para as suas actividades, num horizonte de pelo menos 3 anos a partir da data da aprovação pela Assembleia Geral. Consequentemente, o presente plano estratégico/operacional, constitui o instrumento base de actuação da Plataforma.

1.2 Metodologia

Para o alcance dos resultados esperados no desenvolvimento deste plano estratégico/operacional, a Plataforma Nacional de Diálogo sobre o Sector de Sementes, solicitou à USAID/SPEED, financiamento para uma consultoria tendente a preparar o documento-base (nomeadamente: facilitar actividades de planificação, disponibilização de ferramentas apropriadas de apoio e, em geral, apoiar a Plataforma no processo de elaboração do plano estratégico/operacional).

No decurso do processo de planificação estratégica, a Plataforma (com apoio da USAID/SPEED e da INOVAGRO) organizou uma série de reuniões/seminários de análise, reflexão e planificação que contribuiriam sobremaneira para a elaboração de um quadro estratégico/operacional na primeira fase e de um plano de actividades (orçamentado), na segunda fase.

Deste modo, foram realizados três seminários regionais na cidade de Maputo (Maputo-cidade, Maputo-Província, Gaza e Inhambane); cidade de Nampula (Zambézia, Nampula, Niassa, Cabo Delgado) e cidade de Chimoio (Manica, Sofala, Tete). Os seminários foram bastante participativos e contaram com representantes dos diversos actores do sector de sementes com vista a criar uma oportunidade de auscultação sobre as suas reais necessidades, preocupações e trocas de experiência. Os seminários consistiram em sessões plenárias e de trabalhos de grupos. Na primeira sessão plenária de cada seminário, os participantes tiveram oportunidade para refrescar os objectivos e a motivação para a criação da Plataforma, seguindo-se trabalhos em

grupos no sentido de se obterem informações com vista a refinar a definição da Visão, Missão e Objectivos da Plataforma assim como as actividades prioritárias para a Plataforma, nesta fase. Por fim, houve nova discussão em plenário dos resultados dos trabalhos de grupo para a consolidação das ideias/reflexões.

1.3 Estrutura do Relatório

O presente Plano Estratégico está subdividido em sete Secções, nomeadamente: (i) Introdução, na qual se faz um breve resumo sobre a Plataforma; metodologia na elaboração e estrutura do Plano Estratégico/Operacional; (ii) Abordagem Estratégica, onde são focados aspectos das opções estratégicas que a Plataforma pretende adoptar para atingir os objectivos, as metas e os resultados chave, assim como o seu posicionamento estratégico; (iii) Visão, Valores e Missão; (iv) que enquadra os objectivos, resultados chave e os principais indicadores dos resultados almejados; (v) Plano Operacional, que é uma indicação das actividades prioritárias a serem implementadas pela Plataforma no período de implementação, bem como a dinâmica da sua execução, o sistema de monitoria e o, orçamento, no qual se apresenta um sumário geral dos diferentes custos que vão suportar o funcionamento da Plataforma no período em referência e (vi) Estrutura Organizacional da Plataforma e (vii) Assumpções e Desafios

2. Abordagem Estratégica

2.1 Análise de oportunidades/problemas

A necessidade de se estabelecer um ambiente propício para o desenvolvimento harmonioso do sector agrícola levou o Governo de Moçambique a criar o Plano Estratégico para o Desenvolvimento Agrícola (PEDSA). O PEDSA, num dos seus pilares, visa aumentar a produção e produtividade agrícola, e isso pode ser conseguido em parte, pela disponibilização atempada de insumos de qualidade e em quantidades adequadas. Também exige o reconhecimento do papel, tanto dos produtores, do sector privado, e do sector público, bem como os parceiros na cadeia de valor da semente.

O impacto de sementes certificadas sobre a produtividade agrícola também depende da utilização de outros factores de produção, como fertilidade do solo e água, através de diferentes pacotes tecnológicos com o envolvimento decisivo de diferentes actores. O resultado potencial da utilização de sementes melhoradas não será alcançado se insumos complementares, tais como, pesticidas e fertilizantes não fizerem parte do pacote tecnológico. Para este fim, e reconhecendo a necessidade de envolvimento formal de mais intervenientes na cadeia de valor de sementes e de fertilizantes, o Governo de Moçambique iniciou reformas nesses dois sectores (sementes e fertilizantes). Tais reformas dizem respeito fundamentalmente ao ambiente regulatório dos sectores em causa. Em particular, a revisão feita à legislação do sector de sementes introduz uma modernização significativa da normativa a qual aponta ao fortalecimento do Sistema Formal de Sementes e inclui dois temas essenciais para o desenvolvimento privado na indústria de sementes:

- Acreditação de agentes privados - Regulamento de Sementes - Decreto 12/2013
- Protecção de Novas Variedades de Plantas, Abril 2014- Decreto- Anexo ao 58/2006

A delegação à agentes privados de actividades antes reservadas exclusivamente ao sector público, poderá permitir a expansão do Sistema Formal de Sementes (SFS) hoje algo limitado parcialmente pelas capacidades da Autoridade Nacional de Sementes (ANS), em termos de orçamento, pessoal e instalações apropriadas para execução das suas funções.

Contudo é necessário reconhecer o papel dos pequenos produtores envolvidos no Sistema Informal de Sementes o qual deve ser tido em conta, principalmente no que diz respeito a produção e manutenção de sementes nativas ou locais. Também se deve reconhecer o papel dos pequenos produtores que participam no Sistema Formal de Sementes.

Por outro lado, o Decreto sobre a protecção de novas variedades de plantas, cria uma porta de entrada para as empresas privadas de produção e comercialização de sementes, que tem trabalhado no melhoramento de variedades das culturas alimentares, as quais poderão ser

muito atractivas aos produtores locais, ainda que sejam uma maioria do sector familiar (ou também considerados pequenos produtores ou detentores de pequenas explorações agrícolas).

O decreto 12/2013 acima mencionado operacionaliza os protocolos aprovados pela SADC no âmbito da harmonização da legislação de sementes em três aspectos fundamentais:

- Procedimentos de Registo de Variedades e Criação do Catálogo da SADC
- Sistema de Controlo de Qualidade e Certificação
- Medidas Fito-Sanitárias para a Importação e Exportação de Sementes

Esta nova situação poderá induzir a participação de empresas privadas regionais no mercado nacional de sementes, com vantagens para os produtores nacionais.

A demanda de sementes pelo sector público tem aberto um mercado imediato e seguro para as empresas de sementes, mas cria um entrave ao desenvolvimento de um mercado sustentável, dado que não cria uma demanda efectiva e crescente pelos produtores. Pode-se argumentar de que a percentagem de sementes compradas às empresas para posterior distribuição, é menor em comparação com o grande potencial que ainda é coberto pelo uso de grãos. Argumenta-se que a participação do governo na compra e venda subsidiada não tem afectado em grande medida, nem tem distorcido o mercado formal de sementes devido a seu pequeno volume, por um lado e à origem dessa semente por outro lado (elas têm sido compradas exclusivamente às empresas privadas do sistema formal, num sistema de concurso público aberto).

Normalmente, esta actividade do governo está relacionada situações de emergência. Mesmo assim, é importante que se proceda a uma focalização da mesma, e proceder-se à distribuição através de canais comerciais onde, no futuro, os produtores possam adquirir sementes, pagando o seu real valor, pois o dano indirecto para o estabelecimento de uma cadeia de sementes sustentável pode ser muito maior do que se pensa. Assim, torna-se importante mencionar que o papel do Estado, representado pelo governo, deve cingir-se à regulamentação e monitorização do sector de modo a providenciar semente do melhorador e semente básica às

empresas privadas além de assegurar que o mercado seja provido de sementes de qualidade disponíveis aos produtores.

A grande maioria de sementes disponível no mercado nem sempre se pode chamá-la como semente certificada entanto que tal, por vários motivos/factores, nomeadamente, a ausência/deficiência do cumprimento da legislação vigente, como consequência da falta de quadros para operacionalizar a legislação em referência; predominância de acções desconcertadas pelos actores devido à ausência/fraca troca de informação entre eles; ausência de uma base de dados completa sobre os actores (seu mapeamento) que possibilite a melhoria do ambiente de negócio no sector no seu todo.

Portanto, espera-se que a Plataforma sirva de veículo para ajudar a colmatar estas e outras lacunas no sector de sementes, assim como melhor municiar os actores a aproveitarem da melhor forma, as oportunidades que se abrem. Inicialmente, a Plataforma tem funcionado como um fórum com representação apenas nacional, contudo, espera-se que a mesma venha a ter representações a outros níveis mais baixos, de modo a melhor cobrir as necessidade de funcionamento pleno.

2.2 Posicionamento

O posicionamento da Plataforma inspira-se fundamentalmente na constatação dos principais constrangimentos e desafios para o estabelecimento de um sector de sementes sustentável, harmoniosa, baseando-se nas recomendações dos diferentes actores da cadeia, emanadas dos diversos encontros de concertação até aqui realizados.

O principal fundamento deste plano, é o reconhecimento de que o actual ambiente no sector de de sementes, e a interligação entre o diversos actores precisam de ser melhorados. Assim, a plataforma é vista como um posicionamento conjunto dos sectores público, privado e dos produtores com o suporte dos parceiros de desenvolvimento, para estimular o crescimento do sector agrícola, em particular a cadeia de sementes, através da criação de um ambiente de

diálogo, fluxo de informação, cooperação e coordenação entre os diversos actores chaves, proporcionando assim, a emergência de um sector dinâmico e comercialmente competitivo de forma a contribuir para a disponibilidade e acesso de sementes de qualidade (certificada) aos produtores e também influenciar positivamente na produção e produtividade agrícolas.

É por isso que, à luz da sua Visão, Missão e considerando a vontade dos actores de efectuar uma viragem relativa à presente situação, a plataforma se propõe a implementar as intervenções estratégicas e prioritárias abordadas neste documento.

No que concerne à análise crítica ou substituição, se necessário, do actual modelo de funcionamento da plataforma, propõe-se que durante um período de cerca de doze meses, após a aprovação deste plano, a plataforma deve envolver e auscultar a todos actores sobre a sua percepção do modelo em vigor e recolher contribuições para uma eventual adopção de um modelo alternativo que melhor se ajustar ao alcance dos seus objectivos (exemplos: Associação, Cooperativa, Federação). De facto, este acto constituirá a formalização da Plataforma, passando a ter uma existência jurídico-legal.

3. Visão, Missão e Valores

3.1 Visão

Tendo em vista exprimir a sua ambição como resultado e impacto das suas actividades no futuro e como pretende posicionar-se relativamente ao meio/ambiente em que se encontra, a Plataforma definiu o seguinte, como sendo a sua Visão:

Uma cadeia de valor de sementes dinâmica e comercialmente competitiva, que contribui para a disponibilidade e acesso de semente certificada aos produtores e influencia positivamente na produção e produtividade agrícola.

3.2. Missão:

Como forma de mostrar a razão da sua existência e a direcção a seguir, a Plataforma estabelece como sua Missão:

Estimular o crescimento do sector agrícola através da criação de um ambiente para diálogo, fluxo de informação e cooperação entre os diversos actores da cadeia de sementes.

3.3. Valores

A Plataforma assume alguns princípios que norteiam a implementação das suas actividades ou seja, tem “valores”, que são constituídos por regras morais que caracterizam as acções dos actores da cadeia. Deste modo, a Plataforma estabeleceu como seus Valores os seguintes:

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none">• Honestidade• Transparência• Inclusão• Democracia interna• Dedicção | <ul style="list-style-type: none">• Participação• Humildade• Ponderação na tomada de decisões• Respeito pelos compromissos assumidos |
|--|---|

Com vista à materialização da Visão, Missão tendo em conta os Valores da Plataforma, o capítulo seguinte vai-se debruçar sobre os objectivos e resultados chave.

4. Objectivos e resultados chave

4.1 Introdução

A identificação dos objectivos e das actividades relacionadas foi feita através da metodologia de elaboração de um plano estratégico/operacional e seguindo-se a lógica de construção e análise dos problemas identificados e que os actores e o sector enfrentam.

4.2 Objectivo geral

A Plataforma definiu como seu objectivo geral o seguinte:

A promoção do diálogo nacional e troca de informação efectiva na cadeia de sementes, de modo a favorecer o crescimento da demanda de semente certificada.

4.3 Objectivos específicos

A partir da análise dos principais problemas e suas causas identificados pelos actores da cadeia, foram formulados os objectivos específicos. Estes objectivos constituirão o enfoque principal da Plataforma e vão guiar a sua intervenção estratégica, durante o período de implementação de 3 anos.

4.3.1. Melhorar o fluxo de informação e coordenação entre os actores de sementes

- Criar um sistema de informação efectivo (pag web, plataforma móvel)
- Mapear os actores da cadeia de sementes e disponibilizar informação sobre cada um deles
- Criação sistemas de planificação conjunta das actividades
- Facilitar a ligação entre os serviços de extensão, pesquisa, produtores de sementes
- Assegurar a coordenação com plataformas regionais da cadeia de sementes

4.3.2. Reforçar e expandir a capacidade de controle de qualidade sementes

- Identificar acções para mobilização de financiamento para capacitação do sector privado/publico para o controle de qualidade
- Facilitar a procura de financiamentos para o fortalecimento da capacidade dos laboratórios de sementes

4.3.3. Estimular oferta comercial de semente

- Facilitar a mobilização de financiamento para a industria de sementes
- Promover a produção nacional de semente
- Facilitar o acesso da semente básica

- Facilitar o diálogo sobre a procura e oferta de modo a garantir a oferta atempada de semente em quantidade e qualidade
- Facilitar a preparação dos planos de produção e de necessidade de sementes;
- Estimular a formalização dos participantes do Sistema Informal de Sementes.

4.3.4. Estimular a demanda de semente certificada

- Organizar programas de rádio e televisão para promover o conhecimento sobre o valor da semente certificada e informar sobre as variedades disponíveis no mercado
- Facilitar ligações entre provedores de serviços e produtores (finanças, mecanização e insumos);
- Estimular o estabelecimento de campos de demonstração de variedades, incluindo formas de financiamento

4.3.5. Propôr políticas e regulamentos que promovem o desenvolvimento da cadeia de sementes

- Disseminação dos principais instrumentos regulatórios da cadeia
- Estimular o cumprimento dos instrumentos regulatórios pelos actores da cadeia
- Realizar estudos sobre temas relevantes e de interesse comum que concorram para o desenvolvimento da cadeia de sementes e que podem conduzir a mudanças de políticas e regulamentos
- Operacionalização do Tratado de Recursos Fitogenéticos
- Rever os estudos e experiencias sobre a produção, comercialização e certificação de sementes local de modo a proporem-se instrumentos para a sua regulamentação

4.3.6. Desenvolvimento institucional da Plataforma

- Formalização jurídica da Plataforma
- Realização das Assembleias Gerais, Regionais
- Realização dos encontros do Comité de Coordenação
- Custos de funcionamento dos Secretariados
- Participação dos membros em actividades em prol da Plataforma

4.4 Resultados chave

Para alcançar os objectivos acima mencionados, uma série de actividades deverão ser realizadas e que conduzirão a resultados que deverão reflectir as opções estratégico/operacionais de intervenção que a Plataforma definiu como necessárias. Estes resultados foram determinados com base nas reflexões dos actores da cadeia, havidas durante o processo de implantação da plataforma e de elaboração deste plano. A presunção é que se estes resultados forem alcançados, então, necessariamente, haverá um impacto positivo dos objectivos do plano estratégico/operacional. Estes resultados são a seguir apresentados:

- Melhorado e aumentado o fluxo de informação e coordenação entre os diversos actores da cadeia de sementes
- Aumentada a disponibilidade e consumo de semente certificada;
- Aumentada a demanda efectiva e consumo de semente certificada;
- Criadas linhas de acesso financeiro específica para a cadeia
- Maior conhecimento e cumprimento dos instrumentos regulatórios da cadeia e melhoramento das políticas e legislação
- Consolidado o funcionamento da Plataforma

O pressuposto do alcance destes resultados é o cometimento dos actores da cadeia relativamente à *Visão, Missão e Valores* da Plataforma.

5. Plano de Actividades

A planificação das actividades para os três primeiros anos, enquadra-se nas grandes linhas directoras do Plano Estratégico/Operacional no contexto de organização da Plataforma. A Tabela abaixo destaca grupos de actividades que Plataforma prevê implementar no período em referência. Espera-se que o Comité de Coordenação, estimule uma discussão mais aprofundada entre os membros para finalizar a tabela, incluindo o seu orçamento por objectivos e resultados. Isto vai permitir desdobrar, o plano trienal, em planos anuais.

O valor total previsto para a implementação das actividades arroladas para o primeiro ano, está estimado em \$684.000,00 (seiscentos e oitenta e quatro mil Dólares Americanos) ou seja 24.282.000,00 Mt (vinte e quatro milhões, duzentos e oitenta e dois mil Meticais e zero centavos), ao câmbio de 35,5 Mt/USD.

5.1 Mecanismos de financiamento

Actualmente a Plataforma tem funcionado com base em contribuições individuais das empresas participantes, do sector público e dos parceiros de desenvolvimento as quais internalizam muitos custos inerentes à sua participação nas actividades da mesma. Estes custos relacionam-se fundamentalmente à algumas despesas de deslocação, alojamento. Vale a pena frisar que a contribuição do sector público também se estende à disponibilização de salas para encontros do Comité de Coordenação com os devidos meios. Por outro lado, os Parceiros de Desenvolvimento têm-se desdobrado na concessão de apoios relativos à deslocações dos produtores, aluguer de salas, providenciamento de alimentação, pagamentos relativos aos consultores, reprodução de material de consulta. Além disso, os parceiros de desenvolvimento também têm desempenhado um papel crucial na disponibilização de pessoal para o funcionamento do secretariado, em parceria com o sector público. Ora, esta situação, não sendo ideal, é a que aparentemente melhor se ajusta ao quadro actual de desenvolvimento da plataforma. Contudo, há necessidade de se repensar em formas mais sustentáveis de financiamento à Plataforma. A médio/longo prazos, o funcionamento da plataforma tem que ser sustentável. Várias poderão ser as formas de auto-financiamento, desde o estabelecimento de um regime de quotização, passando pela internalização do custo de funcionamento nas actividades da Autoridade Nacional de Sementes, salvaguardando alguns custos que deverão ser acarretados pelos participantes, tais como as deslocações, alojamento e alimentação.

Tabela 1: Plano Operacional

| OBJECTIVO 1: Melhorar o fluxo de informação e coordenação entre os actores de sementes | | | | | | |
|--|---|-------------------|--|-------------------------------|--|---|
| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (Anual) | Indicadores | Observações |
| Melhorado e aumentado o fluxo de informação e coordenação entre os diversos actores da cadeia de sementes | Criar um sistema de informação efectivo (pag web, plataforma móvel) | | Comité de Coordenação da Plataforma; Departamento de Sementes | \$8.000,00 \$56.000,00 | 1. Webpage criada e em pleno funcionamento 2. Plataforma móvel para circulação de informação de interesse para a cadeia | 1) Desen. Webpage (webpage dinâmica; Alojamento; Manutenção) 2) \$10.000, des. Da plataforma; \$3000/mês difusão de mensagens; \$5000 formação; \$5000 taxa da operadora |
| | Mapear os actores da cadeia de sementes e disponibilizar informação sobre cada um deles | | Comité de Coordenação da Plataforma; Departamento de Sementes | \$100.000 | Produzido Mapa digital e impresso com todos os actores da cadeia | Inclui: Consultor; recolha, análise de informação; produção e multiplicação de mapas e brochuras. Carece de actualizações periódicas |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|----------|--|---|
| | Criação sistemas de planificação conjunta das actividades | | Comité de Coordenação da Plataforma; Departamento de Sementes | \$70.000 | # de seminários de planificação e coordenação realizados # de planos conjuntos estabelecidos | 2 seminários por ano a \$35.000 cada (transporte, alojamento, sala, material) |
| | Facilitar a ligação entre os serviços de extensão, pesquisa e produtores de sementes | | Comité de Coordenação; Departamento de Sementes; | \$10.000 | # reuniões e listas participantes #memorandos; acordos assinados entre os actores | Reuniões de lobbying; visitas as empresas, laboratorios; serviços de extensão |
| | Assegurar a coordenação com plataformas regionais da cadeia de sementes | | Comité de Coordenação de Plataforma; Departamento de Sementes | \$30.000 | Memorandos; acordos assinados com plataformas regionais; participações em conferencias, seminarios regionais | \$10.000/seminário |

OBJECTIVO 2: Reforçar e expandir a capacidade de controle de qualidade sementes

| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (anual) | Indicadores | Observações |
|--|--|------------|---|-------------------|--|---------------------------------------|
| Expandido e melhorado sistema de controle de qualidade de semente | Identificar acções para mobilização de financiamento para capacitação do sector publico/privado para o controle de qualidade | | Comité de Coordenação; Produtores de Semente | \$10.000 | # de formações; # e listas de participantes Volume de financiamento mobilizado (\$) | Consultores, sala, material |
| | Facilitar na procura de financiamentos para o fortalecimento da capacidade dos laboratórios de sementes | | Departamento de Sementes/Comité de Coordenação | 0 | # Laboratórios equipados # técnicos treinados; | Coberto pelo Departamento de Sementes |

| | | | | | # de testes realizados; modernização dos laboratorios | |
|---|---|-------------------|---|------------------------------|---|---|
| OBJECTIVO 3: Estimular oferta comercial de semente | | | | | | |
| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (Anual) | Indicadores | Observações |
| Aumentada a disponibilidade e consume de semente certificada | Promover a produção nacional de semente | | Produtores de Sementes/ Departamento de Sementes/Comité de Coordenação da Plataforma | 0 | # de produtores nacionais de sementes envolvidos na produção e multiplicação; toneladas de sementes produzidas no país; | Custos inerentes a recolha e processamento de informação a cargo das empresas, e do Departamento de Sementes |
| | Facilitar o acesso da semente básica | | IIAM/USEBA/Produtores de Sementes | 0 | Quantidade de semente básica disponibilizadas por cultura e variedade | Informação periódica do USEBA para a plataforma |
| | Facilitar o diálogo sobre a procura e oferta de modo a garantir a oferta atempada de semente em quantidade e qualidade | | Comité de Coordenação da Plataforma | 0 | Quantidade de semente disponibilizada por cultura, variedade, empresa, regioao | As reuniões do comité de coordenação /Assembleia da Plataforma servirão para a troca de informação sobre a disponibilidade de semente certificada |
| | Estimular a formalização dos actores da cadeia de | | Comité de Coordenação da Plataforma | 0 | # de actores formalizados | Divulgação dos procedimentos |

| | sementes | | | | | |
|--|--|-------------------|--|--|---|--|
| OBJECTIVO 4: Estimular a procura de semente certificada | | | | | | |
| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (anual) | Indicadores | Observações |
| Aumentada a demanda efectiva e consumo de semente certificada | Organizar programas de rádio e televisão para promover o conhecimento sobre o valor da semente certificada e informar sobre as variedades disponíveis no mercado | | Serviços de Extensão; Departamento de Sementes; Produtores de Sementes Comité de Coordenação de Fórum | 0 0 \$45.000 \$10.000 \$15.000 | # dias de campo; #de campos de demonstração; # de formações; lista de participantes; #programas de rádio # programas de TV | Empresas; Serviços de Extensão; Departamento de Sementes suportam os custos Consultor; Sala; Material, Alojamento Produção e tempo de antena Produção e tempo de antena |
| | Facilitar ligações entre provedores de serviços e produtores (finanças, mecanização e outros insumos); | | Comité de Coordenação de Fórum | 0 | # disponibilização de listas/contactos de provedores de serviço assim como as modalidades de acesso aos seus serviços #memorandos/acordos assinados entre os actores (provedores, produtores, agencias financeiras); | Custos suportados por outros seminários. Neste caso, estimula-se o <i>networking</i> durante as suas realizações. |

| | | | | | | |
|--|---|--|---------------------------------|--|--|---|
| | | | | | # de planos de negócios financiados | |
| | Estimular o estabelecimento de campos de demonstração de variedades, incluindo as fontes de financiamento | | Empresas, Comité de Coordenação | | # de campos de demonstração instalados # de produtores que adoptaram a tecnologia | A fonte de financiamento será interna a empresa |

OBJECTIVO 5: Propor políticas e regulamentos que promovem o desenvolvimento da cadeia de sementes

| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (Anual) | Indicadores | Observações |
|---|--|------------|---|-------------------|---|--|
| Maior conhecimento e cumprimento dos instrumentos regulatórios da cadeia | Disseminação dos principais instrumentos regulatórios e de políticas da cadeia de sementes | | Departamento de Sementes Comité de Coordenação | \$5.000 | # de seminarios realizados; lista de participantes por localzação; quantidade de material de disseminação produzido e entregue; # de programas de rádio e TV difundidos | Para multiplicação de documentos Outros custos suportados pelos seminários anuais Custos cobertos no Objectivo 4 |
| | Estimular o cumprimento dos instrumentos regulatórios pelos actores da cadeia de sementes | | Departamento de Sementes | 0 | Redução no # de actores penalizados pelo incumprimento dos instrumentos regulatórios | Custos cobertos pela disseminação dos instrumentos regulatórios |
| | Realizar estudos sobre | | Comité de Coordenação | \$120.000 (3 | # de estudos | Consultores; |

| | | | | | | |
|--|--|--|---|----------|---|---|
| | temas relevantes e de interesse comum que concorram para o desenvolvimento da cadeia de sementes e que podem conduzir a mudanças de políticas e regulamentos | | da Plataforma | estudos) | realizados, disseminados e internalizados nos processos de tomada de decisão | Viagens; Elaboração e disseminação do estudo. Alguns exemplos de estudos: (a) mercado de sementes; (b) acesso à finanças (criação de facilidade financeira específica para a cadeia), (c) Critérios e exigências para a certificação dos produtores de sementes (médios/pequenos) |
| | Operacionalizar o Tratado de Recursos Fitogenéticos da SADC | | Departamento de Sementes | | Estudos, Regulamentos produzidos | |
| | Revisão dos estudos e experiências sobre produção, comercialização e certificação de sementes local de modo a proporem-se | | Departamento de Sementes, Produtores de Sementes, UNACf | \$40.000 | Estudos revistos e Regulamentos produzidos sobre produção, comercialização e certificação de sementes local | A UNAC já possui estudos sobre esta matéria e vai disponibilizar para o conhecimento da Plataforma assim como ajudar na produção dos instrumentos de regulação |

| | instrumentos para a sua regulamentação | | | | | |
|---|---|-------------------|-------------------------------------|--------------------------|--|---|
| OBJECTIVO 6: Desenvolvimento Institucional da Plataforma | | | | | | |
| Resultado | Actividade | Cronograma | Responsabilidade | Orçamento (Anual) | Indicadores | Observações |
| | Formalização Jurídica da Plataforma | | Comité de Coordenação | \$35.000 | Contratação de Consultoria; Produção dos Estatutos, aprovação e publicação dos Estatutos da Plataforma | |
| Consolidado o funcionamento da Plataforma | Realização da Assembleia Geral, Regionais | | Comité de Coordenação da Plataforma | \$60.000 | 1 Assembleia Geral Ordinária realizada/ano Pelo menos 1 reunião realizada por região Agenda Acta da AG/reunião Regional produzida Lista de Participantes | Inclui custos de deslocação, alojamento, alimentação, aluguer de sala, material |
| | Realização dos encontros do Comité de Coordenação | | Comité de Coordenação da Plataforma | \$20.000 | 4 reuniões realizadas Agenda Listas de participantes Actas produzidas | 4 Reuniões do Comité Nacional de Coordenação, ao custo de \$5000, por reunião |
| | Custos de funcionamento dos Secretariados | | Comité de Coordenação da Plataforma | \$50.000 | Contrato de trabalho; Relatórios mensais de actividades e de orçamento | Custo de funcionamento do Secretariado (Secretário, material de escritório, |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|-------------------------------------|
| | | | | | | comunicações, água e luz; renda) |
|--|--|--|--|--|--|-------------------------------------|

6. Estrutura Organizacional da Plataforma

Para o alcance dos objectivos preconizados no Plano Operacional da Plataforma, é importante que se tenha uma estrutura organizacional tal que todos os actores se sintam confortáveis e se revejam nela. Só este facto pode ajudar a garantir a participação e a legitimidade da actuação da Plataforma. É assim, que a todos os níveis, todos os actores devem estar representados. Após a constituição da Plataforma em Assembleia Geral, foi criado o seu Comité Coordenador, o qual é dirigido por um Presidente e apoiado por dois vogais, os quais se esperam se tornarem Vice-Presidentes, representando as regiões centro e norte do país, dado que o actual Presidente também representa a região sul. Actualmente, o Secretariado da Plataforma, é garantido por um dos Parceiros de Desenvolvimento, mas poderá ser profissionalizado a breve trecho. A seguir se apresenta a estrutura detalhada, incluindo as funções de cada órgão.

6.1 Assembleia Geral da Plataforma

A Assembleia geral é constituída por todos os actores da cadeia de valor de sementes nomeadamente o Sector Público, Sector Privado, Parceiros de Cooperação, ONGs Nacionais e Internacionais, Associações de Produtores, Instituições Financeiras, Instituições de Pesquisa e de Ensino entre outros. Reune-se uma vez por ano, e extraordinariamente sempre que fôr necessário, em local e data que deve ser antecipadamente indicada pelo Comité de Coordenação, com uma antecedência mínima de 30 dias.

6.1.1 Funções da Assembleia Geral

Compete à Assembleia Geral da Plataforma:

- a. Propor e Eleger o Presidente, Vice-Presidente da Assembleia Geral, Vogal/Secretário
- b. Propor e Eleger os membros do Comité de Coordenação, nomeadamente, o Presidente, Vice-Presidentes e Vogais.
- c. Apreciar e aprovar o Plano Operacional
- d. Apreciar e aprovar o Relatório de Actividades, Financeiro e o Orçamento

- e. propor e providenciar recomendações sobre matérias que requeiram atenção do Comité Coordenador, entre outras.

Nota: A Assembleia Geral constituinte da Plataforma, deliberou que o Sector Público deveria assumir o papel de Presidente da Plataforma, deixando o Cargo de Presidente do Comité de Coordenação para o Sector Privado.

6.2. Comité de Coordenação

O Comité Nacional de Coordenação é constituído por representantes dos actores multisectoriais ao longo da cadeia de valor de sementes, de forma a maximizar os seus conhecimentos e suas experiências. Este Comité deverá ter na sua composição pelo menos 1 (um) representante por cada região (Sul, Centro e Norte). O Comité deverá ter um Presidente (que também representa a região de proveniência), Vice-Presidente (um para cada região) e um vogal por região. Assim, e dadas as características do sector e da necessidade de se garantir representatividade, o comité terá:

- Sector público (**nomeação**): 1 pessoa
- Parceiros de Desenvolvimento (**nomeação**) 1 pessoa
- Associação de Agricultores (**nomeação** UNAC): 1 pessoa
- Instituições de Pesquisa (**nomeação**): 1 pessoa
- Instituições Financeiras (**nomeação**): 1 pessoa
- Mais 6 representantes regionais dos quais sempre teremos um **membro do sector privado por região**.

Por decisão da Assembleia Constituinte, o Presidente do Comité de Coordenação deverá ser sempre proveniente do sector privado, podendo os Vice-Presidentes serem provenientes de qualquer sector (público ou privado). Também foi decidida a criação de Comités Regionais, os quais serão dirigidos pelos Vice-Presidentes.

O Comité de Coordenação (nacional) deverá reunir-se (virtualmente ou fisicamente) trimestralmente no mínimo e sempre que haja assuntos que requeiram intervenção imediata. Os Comités Regionais, deverão reunir-se quadrimestralmente. A agenda para cada encontro deverá ser decidida previamente. O Comité será responsável pela organização das actividades subsequentes incluindo a angariação de recursos para a operacionalização do Plano Operacional da Plataforma. As funções do Comité de Coordenação deverão incluir mas não se limitar a:

- Dirigir e monitorar as actividades do Secretariado Executivo
- Propor e desenvolver planos de operacionais e medidas para as intervenções visando o alcance dos objetivos da plataforma incluído orçamento e fontes de financiamento para o efeito;
- Liderar todas as acções para a materialização e operacionalização da Plataforma de Diálogo Sobre Sementes;
- Representar a Plataforma em fóruns nacionais ou internacionais sobre o sector de sementes;
- Providenciar aconselhamento para Plataforma e seus membros sobre questões relacionadas com sementes;
- Identificar e convidar especialistas para elaboração de estudos específicos e apresentação de relatórios ou temas específicos sobre sementes e que requeiram atenção dos membros da Plataforma;
- Preparar a agenda e organizar a Assembleia Geral da Plataforma;
- Analisar e aprovar os relatórios elaborados pelo Secretariado Executivos;
- Identificar e seleccionar o (s) membro (s) do Secretariado e providenciar aconselhamento a este órgão sobre actividades a implementar.
- Supervisionar a Gestão financeira da plataforma

6.3 Secretariado Executivo

O Secretariado Executivo poderá ser constituído inicialmente por um indivíduo cujos encargos financeiros e acomodação poderão ser suportados por uma das instituições membro da

Plataforma. A composição final do Secretariado Executivo poderá ser matéria de debate futuro assim que se criem condições para angariação de fundos para o pleno funcionamento da Plataforma e seus órgãos. O Secretariado Executivo funcionará em consulta directa e sob supervisão do Comité de Coordenação e em colaboração com os membros da Plataforma. O Secretariado Executivo deverá reportar ao Comité de Coordenação trimestralmente e sempre que seja necessário.

Funções do Secretariado

- Organizar os encontros do Comité de Coordenação e da Assembleia Geral da Plataforma;
- Implementar as actividades de acordo com o plano operacional desenvolvido pelo Comité de Coordenação e aprovado pela Assembleia Geral da Plataforma;
- Desenvolver e manter formas efectivas de comunicação com os membros da Plataforma, incluindo a manutenção de uma página web da Plataforma;
- Desenvolver e manter uma base de dados sobre os diferentes membros/actores da Plataforma;
- Difundir toda a informação relevante para os membros da Assembleia Geral da Plataforma.
- Organizar as iniciativas de diálogo em políticas relevantes para a Plataforma;
- Colaborar com outras iniciativas locais e internacionais na área de desenvolvimento agrícola com ênfase para o estímulo do uso de sementes certificadas para ao aumento da produção e produtividade agrícola;
- Manutenção de comunicações interna e externa relacionadas com as actividades da Plataforma;
- Preparação da versão inicial dos planos operacionais, orçamentos e relatórios anuais. Os relatórios deverão conter uma descrição das actividades realizadas, resultados alcançados, identificação de problemas encontrados e recomendação de medidas correctivas.
- Gerir fundos que forem alocados à Plataforma
- Outras funções que forem delegadas pelo Comité de Coordenação

7. Assumpções e Riscos

Considera-se importante ter em conta algumas assumpções, as quais podem constituir pré-condições para o sucesso da Plataforma:

- a. Assume-se que a organização que aloja/aloxará o Secretariado (nível nacional ou regional) disponibilizará pessoal qualificado e tempo para dedicar a esta missão/implementação da plataforma.
- b. Assume-se que os membros da Plataforma participarão de forma activa nas responsabilidades que lhe são conferidas, particularmente dando feedback aos documentos enviados para consulta e organizando ao nível das respectivas regiões os eventos programados. Espera-se portanto uma entrega abnegada dos membros participantes.

Riscos:

- a. Há um forte risco de o Secretariado levar avante o plano operacional da Plataforma com pouca ou quase nenhuma participação dos restantes membros, os quais eventualmente darão o seu válido contributo para as discussões apenas durante os encontros plenários nacionais ou regionais, regressando depois às suas respectivas áreas/interesses específicos sem dar seguimento aos processos colegialmente decididos e iniciados.
- b. Como consequência do risco acima descrito, há também o risco de, na busca de resultados, o Secretariado, pela sua entrega, acabar desempenhando cada vez mais um papel implementador.

Bibliografia

Adam, L. 2012. The Informal Seed Market: a lesson for Mozambique. A project submitted for the degree of Master of Agribusiness. Faculty of Land and Environment. The University of Melbourne. 2011. 40 pp.

Agrifuturo. 2010. Seed Market Data Analysis. Mozambique. August 2010. 61 pp.

Conselho de Ministros de Moçambique. 2013. Decreto no 12/2013 de 10 de Abril. Regulamento de Sementes Boletim da Republica. pp 216-239.

Conselho de Ministros de Moçambique. 2014. Decreto no /2013 de 10 de Abril. Regulamento de Proteção de Novas Variedades de Plantas. 31 pp .

Direção Nacional de Serviços Agrários. MINAGRI. 2011. Programa para o Fortalecimento da Cadeia de Sementes. 23 pp.

Direção de Economia e ICRISAT. Moçambique. 2010. Prioridades de Investimento para o Desenvolvimento do Sistema de Sementes em Moçambique. 60pp.

Holtzman, J. 2012. Access to improved seed in Mozambique. World Bank. Draft: unpublished document. 15 pp

Jorge, A. 2014. Revisão da política, legislação e quadro regulatório do Sector de Sementes em Moçambique relacionada a facilitação e promoção da intervenção do Sector Privado. SPEED Program. 30 pp

Marrule, H. 2014. Brief review of Mozambique Seed Market. SPEED Program.

MINAGRI. 2011. Programa Nacional para o Fortalecimento da Cadeia de Sementes.29 pp.

Ministério da Agricultura.República de Moçambique. 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário. PEDSA 2010-2020.65 pp

Rohrbach, D. and Kiala, D. ICRISAT. 2007. Development options for local seed systems in Mozambique, 29 pp.